

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXX - N.º 583 - Melgaço, 1 de Março de 1976

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

## A propósito de "Melgaço Medieval,"

O padre M. A. Bernardo Pintor publicou recentemente mais um livro histórico, a que já nos referimos, com o título «Melgaço Medieval». Dedicá-o a «À memória do P.º João Nepomuceno Vaz, meu professor primário na escola da Adedela, Fiães, por me ter inoculado a paixão dos estudos históricos».

A história faz-se sobre documentos e, estes, evidentemente encontram-se onde há a escrita. Também, pois, os jornais são elementos preciosos para escrever a história.

Estamos certos de que o nosso jornal com a sua objectividade e abertura a todos os que demandem as colunas de «A Voz de Melgaço», será indispensável ao estudo da vida melgacense nos últimos decénios.

Não é, porém, este o objectivo do nosso artigo. Hoje queremos agrupar os melgacenses que nos nossos dias se dedicaram ou dedicam à história, sobretudo à história local.

Pela ordem do tempo, o grande precursor dos estudos históricos sobre a nossa terra foi o dr. Augusto César Esteves, o qual pacientemente foi carreando documentos para os seus trabalhos. Dessa recolha deu-nos, entre outros, «Melgaço, sentinela do Alto Minho» e «Melgaço e as Invasões Francesas».

A alguém, filho de melgacense, com uma biblioteca muito rica e especializada, ouvimos, em Lisboa, os maiores elogios à probidade do autor. Foi Francisco da Silva Domingues, filho do major Domingues, nascido em Couso e estudante na Adedela com o padre Francisco António Meleiro.

O dr. Augusto César Esteves obteve tal bagagem histórica que em alguns livros, desde os de linhagem até aos do culto religioso, os autores referem as consultas que lhe fizeram. Com obras publicadas sobre Melgaço segue-se-lhe o padre M. A. Bernardo Pintor: «Mosteiro de S. Salvador de Paderne»; «Castro Laboreiro» e seus forais»; e, agora, «Melgaço Medieval».

Nelas abundam os documentos e sobre eles o autor faz história autêntica. Também a competência e a probidade se revelam predicados essenciais do labor aturado do padre Bernardo Pintor.

Amante das coisas históricas da nossa terra foi, ainda, o Mário — Aldomar Rodrigues Soares — de Prado, que tanto honrou este jornal com a sua colaboração preciosa.

Com o segundo grau, e ingressado na Polícia de Segurança Pública, em Lisboa consumia as horas de descanço oficial na leitura das bibliotecas e arquivos lisboetas.

Deixou-nos, neste jornal, artigos de valor sobre famílias e mestres, sobre história local.

Quando poderemos reunir todos esses trabalhos em volume para enriquecer o património histórico local?

Não sabemos. Sobre a história contemporânea da nossa terra, mormente no plano religioso, o cônego Luís Vaz deu uma achega com o livro «O P.º Carlos — Um Padre de sempre para os nossos dias».

Estamos certos de que os estudos históricos sobre a nossa terra vão continuar, pois na Faculdade de Letras do Porto, e precisamente na secção de História, lecciona, como assistente, o nosso conterrâneo, padre dr. José Marques.

Bem merece a nossa terra que filhos dedicados lhe consagrem a sua inteligência.

Ainda que os tempos que vivemos não sejam propícios aos êxitos da investigação histórica, não há riqueza nem grandeza de um povo ou de uma região sem a sua história.

Hão-de passar as vagas dos irreverentes que desprezam o passado, vagas que se altearam, depois do 25 de Abril, no referente à História Pátria. Hão-de passar, porque sem o passado não é possível sentir-se orgulho do presente.

Melgaço orgulhar-se-á dos filhos que, sem ajuda financeira de quem quer que fosse, deixaram aos seus conterrâneos uma terra mais rica, porque mais estudada e, portanto, conhecida e amada.

JÚLIO VAZ

## Reunião de Trabalho

Anunciada com certa antecedência, efectuou-se no passado dia 10 uma reunião de trabalho na Câmara Municipal, à qual presidiu o Governador Civil do Distrito.

As freguesias, através de representantes válidos, levaram as suas sugestões, as suas lamentações, as suas queixas para o encontro.

Ao sabermos-la anunciada, lembramo-nos da recente viagem do brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte, que foi às terras de Bragança, com dois técnicos, ouvir as gentes daquelas terras, e ouvi-las significativamente atendê-las. E assim fez. Ali mesmo tomou decisões que estavam em desacordo

com decisões governamentais. Mas não hesitou.

O povo é quem mais ordena, afiança-se depois do «25 de Abril».

O povo das nossas freguesias foi, também, para ordenar as coisas nas suas aldeias. E, afinal, não teve a sorte do povo de Trás-os-Montes com a visita do brigadeiro Pires Veloso, porque o relatório camarário sobre as obras a realizar foi tido como intocável. Sendo assim, não valeu a pena gastar dinheiro e cansar os munícipes.

\* \* \*

Parece-nos que são três os problemas graves mais urgentes do nosso concelho: as vias

de comunicação, a salubridade e sanidade, e a electrificação.

Sem as primeiras não há solução para o problema do progresso rural e da saúde; sem electrificação acontecerá o mesmo, aumentado de um dispêndio desnecessário.

Acresce que a multidão de emigrantes, vivendo em zonas electrificadas e com bons meios de transporte, estranham e lamentam a situação existente nas suas terras natais.

Impunha-se, pois, urgir com esses problemas: estradas, sanidade e electrificação.

Apresentados casos referentes às estradas, eram logo vistos pelo relatório camarário e não pela exposição dos presentes. Assim, ao falar-se da estrada da ponte da Carpinteira a Fiães, e que serve o centro populoso de Rouças e os lugares isolados de Loviô e, até, parcialmente, Cavaleiro Alvo, não se cuidou de vencer o impasse culpável em que o problema se encontra há anos.

Ora acontece só isto: Rouças vem até à vila e os rapazes de Loviô e de Cavaleiro Alvo, não podem estudar a não ser que venham para a vila e ali se instalem. E isto, porque, a estrada não está em condições de os servir.

Ora há anos que a estrada devia estar arranjada, e a falta

(Continuação da 4.ª página)

(Continuação da 4.ª página)

## Pela Administração

### Colaboração amiga e generosa dos nossos assinantes

Temos procurado destacar o exemplo de todos os bons amigos que têm pago adiantadamente o jornal e até nos têm ajudado enviando uma soma superior ao custo da assinatura. Para todos esses, o nosso obrigado.

Hoje queríamos destacar alguns exemplos provindos de França. Assim, cá recebemos «MANDAT DE POSTE INTERNACIONAL» de dois amigos que nos distinguiram com a sua atenção. Foram eles, os srs. Sousa Castro, a residir em Nancy, que nos enviou

361\$40, com o que pagou generosamente a sua assinatura até final do corrente ano 1976; e o senhor Gonçalves José, que vive em Capbreton, que nos enviou 200\$00 para satisfação da sua assinatura até 31 de Dezembro de 1975. Também o amigo Alvaro Augusto Cortes

(Continuação da 4.ª página)

(Continuação da 4.ª página)

## Fechada a fronteira em Puente Bargas

Nos últimos dias da semana que findou em 22 de Fevereiro, correu veloz a notícia de que a fronteira de S. Gregório iria fechar, do lado de Espanha.

Tal notícia impressionou os melgacenses por muitas razões:

1) é a fronteira mais cómoda e vantajosa para se deslocarem a Orense, onde têm carreira diária para esta cidade;

2) com a construção da nova ponte sobre o Minho, na Frieira, e já inaugurada, ficou-lhe Vigo mais perto do que indo por Valença;

3) é a fronteira preferida dos milhares de emigrantes melgacenses;

4) tem sido ultimamente uma fronteira muito utilizada pelos turistas.

Qual a razão por que o Governo Espanhol tomou a decisão de fechar a fronteira em Puente Bargas?

(Continuação da 3.ª página)

## Por Santa Rita

### Ainda o encerramento da última Assembleia Geral

Prometemos no último número deste jornal referir-nos ao encerramento da Assembleia Geral de irmãos, efectuada em 1 de Fevereiro, na qual se elegeu a nova mesa, que ficou assim constituída:

— prof. Manuel José Rodrigues, Juiz;

— Júlio de Sousa Domingues Vieites, Secretário;

— Manuel Martins, Tesoureiro;

Na urna só entrou um voto em branco. As dezenas de votos que entraram votaram a lista única. O sr. abade havia declarado na penúltima Assembleia Geral, que não tinha lista.

O voto, como ordenam os estatutos, foi secreto.

Terminada a votação, procedeu-se à admissão de novos irmãos, que manifestaram desejo de o ser.

Uns assistentes, que não eram irmãos e que não quiseram inscrever-se como tais, acharam que deviam manifestar-se, sem direito e sem razão, e malcriadamente, dizendo que não queriam na Confraria gente que não fosse de Rouças, da freguesia.

De assinalar que tais afirmações, orquestradas, não tinham cabimento pelas seguintes razões:

1) quem tem capacidade jurídica para se pronunciar sobre assuntos da Confraria são os irmãos da mesma;

(Continuação da 3.ª página)





# Da Vila e Concelho

## Pesqueiras no Rio Minho

a montante de Lapela nos concelhos de Monção e Melgaço

Tais pesqueiras ou caneiros de que trata o Decreto-Lei datado de 17 de Maio de 1897 são anteriores à nossa nacionalidade.

Encontram-se descritas na Capitania do Porto de Caminha, inscritas na Repartição de Finanças. São consideradas como prédios urbanos, pagam os seus proprietários contribuições e impostos sucessórios.

De acordo com instruções Superiormente recebidas, devo informar todos os seus proprietários, de que todas vão ser pagas bem como os terrenos que vão ser inundados por motivo da construção da Barragem de Sela, para tal encontra-se em Melgaço uma Brigada, chefiada por funcionários Superiores da Companhia Eléctrica Portuguesa que andam a identificar e a topografar tudo o que vai ficar inundado.

Tais pesqueiras ou caneiros, foram avaliadas pelos seus rendimentos. Presentemente foram postos os rendimentos de parte em virtude das construções das Barragens construídas na parte nacional ficando a cerca de 400 metros desviada da parte Internacional, tal Barragem denomina-se da «Frieira».

Como é do conhecimento de suas Ex.cias os Capitães do Porto de Caminha que após as construções das Barragens construídas no Rio Minho espanhol foram pelos seus delegados informados do que se passa e passou, está mais do que provado que a falta do peixe deu-se após a construção, das barragens, visto a destruição se verificar pelo próprio pessoal da Fiscalização e de ano para ano ainda ser pior: E porquê? A Barragem da Frieira tem uma enorme alfofeira, abrem as comportas e o volume de água chega a atingir em certos locais 6 metros de altura. Fecham-nas e o rio seca de repente tendo-se observado peixes numerosos e ovos nas margens em seco que o sol mata e serve de alimento a aves bravias. Tudo foi presenciado no alto verão. Mais de 75% das pesqueiras não armam o que se pode provar, parte porque seus proprietários põem em risco a própria vida, e outras porque tem sido destruídas em parte. Motivo por que se informa que de pouco serve o faltarem à verdade para lhe darem maior valor a parte de pesqueiras que há mais de 10 anos não são armadas.

Já tudo foi exposto a quem de direito. O Decreto-Lei n.º 47595 de 20 de Março de 1967 está cheio de anomalias como seja só ser permitido armar uma rede em cada pesqueira quando é certo que há pesqueiras compostas de diversas bôcas sucedendo que uns são donos de umas e outros de outras como sucede na pesqueira 248 Malpaga, 101 Bravo, 102 Pé de Ferro, 103 Neto, 104 Porto, 105 Tra-

vesso, 127 Conde, 213 Penedos, 263 Galgas e tantas outras.

Agora alguém faz público que se a pesqueira não tirar licença para armar durante uns tantos anos, perde o direito à propriedade, ou seja àquilo que comprou, que herdou dos seus antepassados que já estavam na posse a data anterior de 17 de Maio de 1897! Esqueceu-se alguém que o direito de propriedade é inviolável e para o provar basta estar previsto que quando qualquer pesqueira necessita ser reconstruída pode-o ser, não podendo exceder a antiga configuração.

Este correspondente está autorizado a informar os proprietários de pesqueiras e terrenos que vão ficar inundados que tudo é pago e até o próprio local onde existiu a pesqueira que foi destruída visto ela pertencer a particulares.

As despesas são pagas pela Companhia Eléctrica Portuguesa e pela Companhia Espanhola a «Fenos» que em virtude de ter maior número de acções tal Barragem a construir na parte internacional passa a ser Espanhola.

As bases que serão atribuídas para se proceder às avaliações visto estarem postos de parte os rendimentos actualizados serão superiormente determinados, não podendo os proprietários serem prejudicados.

Assim se põe em prática o verdadeiro Socialismo: não faças ao teu semelhante o que não queres que te façam.

P. S. — Peixe entra na barra em Caminha, procura água doce para fazer a sua desova, como seja o delicioso Salmão, Savel, Lampreia, trutas e outras espécies, em virtude de o rio secar de repente lá se viu uma riqueza destruída internacional que são os bilhões de peixes de diversas espécies e ovos que a acção do calor tem destruído e servem de alimento às aves bravias.

M. S.

### FUTEBOL

U. D. Lanheses, 2 S. C. Melgacense, 0

No campo dos Cotarelos, em Lanheses, defrontaram-se no passado dia 15-2-76, em jogo que contava para a 21.ª jornada do Campeonato da A. F. de V. do Castelo, as turmas acima indicadas. Debaixo da arbitragem de Xavier de Lima, o Melgacense apresentou:

Orlando; João, Zeca, Viriato e Nabeiro; Mokuna, Guedes e Aníbal; Vilas, Fernando e Carlos Alberto.

Jogo de baixo nível técnico para ambos os contendores.

S. C. Melgacense, 1

S. C. Valenciano, 1

Com início às 15.02 horas, disputou-se no dia 22-2-76, no campo de jogos Dr. Sidónio de Sousa, em Melgaço, mais um encontro a contar para o Campeonato que presentemente disputamos. Fizeram parte da equipa de arbitragem: Bento Alves, Eduardo Freitas e Fernando Pereira.

Melgacense: Orlando; João, Mokuna, Viriato e Nabeiro; Guedes e Jaime; Vilas (Pélé), Fernando, Trigo e Aníbal.

Valenciano: Salustiano; Caldas, Carneiro, Senica e Leites; Coelho e Araújo; Berto, Oliveira, Ricardo e Zé Tó.

Perante reduzido número de espectadores, muito embora se tratasse do dia do Clube, ambos os contendores deram viva luta, factor este que há tempos não vínhamos a presenciar na nossa turma; luta essa que por vezes teve excessos, que o árbitro teve de suportar, muito embora exibisse o cartão amarelo a Jaime, por linguagem grosseira a um adversário, para não chegar a um final funesto. Não é nada honroso para nós, e muito menos para os nossos atletas, pois a prova evidente é o lugar baixíssimo em que nos encontramos na Taça Desporto e Disciplina, o fazerem jogos como este. Por seu lado o factor público, como já afirmamos várias vezes, é deveras prejudicial ao Clube.

Há que ver futebol desportivamente. Para os jogadores que não são disciplinados a direcção deve ter uma palavra a dizer. Quanto à substituição de Vilas por Pélé, quanto a nós pensamos que o nosso treinador falhou. Havia duas substituições a fazer, em devido tempo, mas nunca Vilas.

Marcaram: pelo Valenciano Araújo; pelo Melgacense, Trigo. Fernando, sempre infeliz, falhou uma grande penalidade que quanto a nós foi forçada.

CASTIGOS — Com repreensão por escrito foi castigado o nosso atleta João Carlos Trigo, licen. 1123, por comportamento incorrecto para com a equipa de arbitragem.

— Por tentativa de agressão a um adversário, foi castigado com dois jogos de suspensão o nosso atleta José Albano Domingues.

— O nosso atleta José Manuel Correia Rodrigues, acaba de ser sancionado com um jogo de suspensão, por comportamento incorrecto, com acumulação de faltas.

O LADRÃO PECA E FAZ PECAR — No pretérito dia 16-2-76, o sr. Manuel António de Sousa Lobato, queixou-se por lhe terem furtado de sua casa a linda e módica quantia de 24.000\$00. Após várias tentativas, foi a citada quantia encontrada num dos bolsos de uma samarra pertencente a José Alberto Gonçalves, menor, de 14 anos, residente no lugar do Granjão, da freguesia de Paderne. A peça de vestuário onde foi encontrado o dinheiro, encontrava-se pendurada num anexo da residência do jovem acima indicado. prontamente sua Mãe, e aqui não podemos deixar de louvar a sua atitude, pois sabemos bem a mágoa que acompanha pelas injustiças que seu filho tem vindo a praticar, entregou o «seu a seu dono». Ao que estamos informados, o autor deste furto, muito embora de tenra idade, deveria ser internado pois ainda está a tempo de se emendar. As autoridades competentes cabe resolverem.

DESORDEM — Dentro do Moínho da Tujeira, no lugar de Couso, por causas desconhecidas foi agredida com uma tranca a senhora Maria da Conceição Rodrigues, solteira, doméstica, de 58 anos de idade. Foi autora a sr.a Rosa Afonso, casada, lavradeira, de 36 anos. Houve a lamentar ferimentos vários nas costas da agredida.

BAPTIZADOS — Na Igreja Matriz da nossa Vila, pelo reverendo arcepreste sr. Padre Justino Domingues, receberam o sacramento baptismal:

— Em 25-1-76 — Edite Maria Domingues. É filha de Orlando de Jesus Domingues e da sr.a Sara de Fátima Esteves.

Foram padrinhos: sr. Manuel Domingues e D. Maria Irene Domingues.

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 21 0 4

Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH** de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT** de electrodomésticos **GRUNDIG**

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**

Agente exclusivo em Melgaço: do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS** e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

### DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

**NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

— Em 25-1-76 — José António Rodrigues de Almeida. Filho do sr. Luís Tinoco Antunes de Almeida e de D. Maria Helena Afonso Rodrigues. Aparentaram esta cerimónia religiosa o sr. Luís Filipe Penúrias Milho e a sr.a Maria de Lourdes Afonso Rodrigues.

Aos recém nascidos e seus familiares, deseja «A Voz de Melgaço» muitas felicidades.

FALECIMENTOS — No Asilo de V. do Castelo, às 7 horas do dia 19-1-76, morreu o Sr. Júlio Gonçalves, de 79 anos de idade. Era filho de José Albano Gonçalves e da sr.a Albina do Rosário Dias.

— Pelas 19 horas do dia 14-2-76, expirou o sr. José de Castro, que morava nas Carvalhiças, desta Vila. Era casado com a sr.a D. Júlia da Ascensão Trancoso. Filho de Jerónimo José de Castro e da sr.a Maria de Jesus Domingues. Contava 64 anos. «A Voz de Melgaço», apresenta as suas condolências às famílias enlutadas.

## De Chaviões

O MEU INCONDICIONAL APOIO: — É sempre com o mesmo entusiasmo e interesse, que leio os jornais da terra, de fio a pavio como e hábito dizer-se.

Por isso, no número 582 de 15 deste mês, nas notícias do meu prezado amigo, camarada e zeloso correspondente da Voz de Melgaço, na freguesia de Prado, pude ler assunto referente à crítica situação financeira dos militares reformados do nosso concelho e talvez de todo este Portugal.

É evidente que sendo eu um dos atingidos, fez nascer em mim a coragem, de neste número e aproveitando as facilidades concedidas pelo jornal «A Voz de Melgaço», de apresentar também os meus queixumes e sei lá, se de tantos milhares, talvez ainda em piores condições económicas que a nossa.

Não vou falar com inveja pelos mais favorecidos, porque graças a Deus não sou dos menos avantajados, atendendo ao auxílio que me é dispensado pelos meus familiares, se me for necessário. Mas revolta o espírito daqueles que por mais prudentes que sejam, lembrando-se que deram ao serviço da Pátria trinta e três anos de serviço activo, para agora poderem receber uma modesta pensão de reforma de 2.665\$00, enquanto que outro com a mesma graduação e com menos tempo de serviço, aufera a linda pensão de reforma de 7.200\$00. Isto reportando-me aos reformados da província, porque os do Porto ou Lisboa, ainda recebem mais.

Com esta grande desigualdade haverá também diferenças no custo de vida? Pois não. O pobre tem de pagar as favas ao preço do rico, mas não com cara alegre.

É uma verdadeira vergonha Nacional e um desprestígio para a classe, a que infelizmente pertencemos.

E quem são os verdadeiros responsáveis por estas injustiças tão desumanas? O primeiro e o principal, é o homem a quem Deus já levou, por não ter dado o seu a seu dono em devido tempo e por nos ter

sonogado as tão avantajadas diuturnidades no serviço para aumento da pensão de reforma.

O segundo terá sido aquele que com melhores ideias de beneficiar os seus servidores, pouco tempo governou, mas o suficiente para galardoar, uns com sucessivos aumentos e as consequentes diuturnidades, enquanto que a outros, mais necessitados, apenas lhe foi dada por esmola, uma cêdea de 500\$00.

Prezado camarada, continuemos resignadamente até que surjam melhores dias.

O 25 de Abril de 1974, já no-lo demonstrou com o aumento dos 750 paus. Mas percamos as esperanças de ver nas nossas mãos as setenta e duas notas, a não ser pela ocasião do Natal, que é o mesmo que dizer, de ano a ano.

MORTE SÚBITA — Vítima de ataque cardíaco, faleceu em França, no dia 18 do corrente, em casa dos seus familiares, aonde se encontrava há pouco tempo, o Sr. Armindo Augusto Pinto, viúvo, de 69 anos de idade, natural desta freguesia.

A infausta e inesperada notícia, rapidamente se espalhou pela freguesia enlutando várias famílias e entristecendo muitas pessoas das suas relações e amizade.

A chegada ao lugar do Viso dos restos mortais do inditoso Sr. Armindo Augusto Pinto, está prevista para sexta feira, dia 27, pelas 14 horas, onde será organizado o acompanhamento fúnebre até à sua última morada, no cemitério desta Paróquia.

O Eterno descanso para a sua alma e as nossas sentidas condolências para toda a família.

A. Reinales

## Armando Solheiro

Encontra-se em Lisboa a fim de cuidar da saúde, o nosso prezado amigo e ilustre melgacense, sr. Armando da Mota Solheiro.

Desejamos-lhe prontas melhoras, e regresso rápido ao seio da família e ao carinho dos amigos.

## Bombeiros Voluntários de Melgaço

No próximo dia 27 de Março, pelas 15 horas, reúne a Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço que tem por finalidade a aprovação do Relatório e Contas da gerência anterior e parecer do Conselho Fiscal.

Dado o alto interesse de que a Assembleia se reveste, é de todo o interesse a comparência do maior número de associados para tomarem conhecimento da actividade desenvolvida pela actual Direcção no ano anterior.

## A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA

Rua do Rio do Porto — MELGAÇO

Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

## Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

## Bento Gomes

EMPREENHEIRO

Melgaço — Tel. 42113



## De PAÇOS De Paderne

**VISITA DO GOVERNADOR CIVIL** — No passado dia 10 do corrente visitou este concelho o Senhor Governador do Distrito para se inteirar das necessidades do concelho e de modo particular de cada uma das freguesias que o compõem.

Tivemos conhecimento de algumas necessidades que a nossa Junta propôs entre as quais o abastecimento de águas e lavadouros aos vários lugares. Na entanto esqueceu-se esta Junta de mencionar no seu relatório o problema da água do rêgo do Outeiro que tem herdeiros nos lugares do Casal, Grova, Cêtos e Sobreira. Esta falta de água que se fez sentir pela canalização de várias nascentes dos legitimados donos para as suas propriedades, veio esgotar quase por completo o citado rêgo.

Por este motivo a Junta em colaboração com os herdeiros devia providenciar no sentido de lhe ser concedida uma verba em dinheiro para poder fazer face às despesas do aproveitamento da água do Leçós canalizando-a até próximo do lugar da Sobreira. Lembramos que a falta desta água, vem prejudicar cerca de 25 por cento da população desta freguesia.

Portanto, nós pensamos que as Juntas das freguesias é que tem o dever de expôr a quem de direito todos os problemas que existem na freguesia, para isso tem que auscultar as necessidades de cada lugar e reunir o povo para que este possa pôr em causa os seus problemas. É bem que a riqueza do País seja distribuída não só pelas grandes cidades, mas também pelas humildes aldeias que é destas que as grandes cidades sobrevivem.

**FALECIMENTOS** — Com a bonita idade de 94 anos, faleceu em casa de sua sobrinha no lugar de S. Gregório, a sr.<sup>a</sup> Carlota Marques. O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta freguesia. Em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço» apresento condolências à família entulada.

— Quando estávamos a terminar esta crónica, chegou-nos a notícia que faleceu em S. Gregório, na residência de seu filho José António Doureiro, a sr.<sup>a</sup> Rosa do Rosário Doureiro, irmã de António Lurdes Doureiro, Júlia Doureiro, Idalina Doureiro e Deolinda Doureiro, já falecida. O seu funeral que se realizou no dia seguinte para este cemitério foi muito concorrido, prova de que esta senhora gozava de muita simpatia no nosso meio. Daqui enviamos os nossos pésames à família e dum modo especial a seu querido filho.

**DOENTE** — Na sua residência, no lugar da Grova, encontra-se bastante doente o sr. José Vitorino Rodrigues. Por esse mesmo motivo deslocaram-se de França todos os seus familiares. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — C.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Artística "Foto-Caldas,"  
DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

**GOVERNADOR CIVIL** — Foi no passado dia 10 de Fevereiro que o sr. Governador Civil, de Viana do Castelo, se deslocou à sede do nosso concelho para uma reunião de trabalho e para a qual foram convidadas as comissões administrativas das juntas de freguesia. Após a saudação feita pelo sr. Albertino Domingues, presidente da C. A. da Câmara Municipal, o sr. Governador Civil falou das necessidades mais prementes do concelho pelo que entrou em diálogo com a assistência. E foi a electrificação do concelho que logicamente suscitou uma ampla troca de impressões entre Sua Excelência e os presentes, solicitando estas explicações sobre o andamento lento dos trabalhos de electrificação em algumas freguesias, onde está a processar-se, e ainda sobre o motivo de não se proceder à electrificação das restantes localidades deste concelho por electrificar.

Quanto aos lugares de Pomares e Fontes, desta freguesia, informou o sr. Governador Civil que já havia sido pedida a respectiva participação ao estado, pelo que haveria que aguardar a vez da sua electrificação. Mas, para quando?

Outros assuntos se focaram nesta reunião, nomeadamente estradas, o problema do ensino em Melgaço, abastecimento de água ao domicílio, etc., mas quanto a concretizações parece que nada de especial.

**FESTA EM HONRA DE SANTA RITA E SENHORA DE GUADALUPE EM CRASTOS** — Vai realizar-se, em princípio, no próximo dia 22 de Agosto, do ano em curso, a festa em honra de Santa Rita e Nossa Senhora de Guadalupe que se veneram na sua capela em Crastos. Porque a comissão organizadora é composta de pessoas dinâmicas e cheias de entusiasmo, tudo leva a crer que a festa, este ano, em nada desmereça das realizadas nos anos anteriores.

**PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DO SR. PADRE ALBERTINO** — Ocorrendo, no próximo dia 15, o primeiro aniversário da morte do sr. P.<sup>o</sup> Albertino Pereira, arrebatado ao nosso convívio dum modo tão prematuro e inesperado, vão realizar-se, nesse dia e pelas 10 horas da manhã, no Convento desta freguesia, Missa e ofícios solenes em sufrágio da sua alma.

**CASAMENTO** — Realizou-se, no passado dia 8 de Fevereiro, o enlace matrimonial da menina MARIA DE FATIMA AFONSO, do lugar de Pomares, filha dos srs. Esmeralda Domingues e de Américo Afonso, com o sr. ADRIANO RODRIGUES, também do lugar de Pomares. Foram testemunhas, presentes ao acto religioso que se realizou no nosso Convento, os srs. Maria dos Anjos Rodrigues, do lugar de Fontes, e José Afonso, vizinho dos noivos. Terminada a cerimónia religiosa, o jovem casal e demais convidados seguiram, em extenso cortejo automóvel, para uma pensão da Vila de Melgaço onde lhes foi servido um excelente almoço.

## Fechada a fronteira em Puente Bargas

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

*Desconhecemo-las, até porque o Governo de Madrid tem sido nos últimos meses muito gentil na abertura de fronteiras. Assim abriu uma em Miranda do Douro, e para os meses de verão, abriu a fronteira da Portela do Homem, que ligou Braga a Orense.*

*Estamos certos de que a intervenção das autoridades portuguesas e do povo de Melgaço junto das Autoridades Espanholas fronteiriças, que tão delicadamente tratam e recebem os «raianos», levarão as forças vivas das duas margens do Trancoso a influenciar as Autoridades de Madrid para que suspendam a decisão.*

*Numa altura em que os dois países caminham para a democracia, bem é que esta seja concreta e prática.*

*Além disto, nas recentes conversações entre os Ministros dos Estrangeiros de Espanha e de Portugal, na cidade da Guarda, falou-se na hipótese de ser bastante para passar a fronteira o bilhete de identidade. Ora, quando se procura simplificar o convívio, fecha-se uma fronteira?*

*Fazemos votos por que o Governo de Madrid dê ordens para que a fronteira de Puente Bargas se mantenha aberta.*

P. S. — Já estava este comentário composto, quando a TV, ouvido o responsável do Posto de Tui, informou que a suspensão de passagem era administrativa e não turística.

Os turistas continuam a passar, e só os que transportam mercadorias de valor superior a uma certa quantia (julgo ter ouvido 1.800 pesetas) é que têm de passar em Tui.

## Santa Rita

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

2) um dos «reaccionários» tinha executado uma obra paga pela Confraria e pela Junta Administrativa, e um irmão achou que a conta parecia elevada, o que se teria evitado se a obra fosse posta a concurso, como se deve fazer, e acontece nas demais organizações do género;

3) os eleitos são naturais de Rouças — dois: os srs. Júlio de Sousa Domingues Vieites e Manuel Martins; o sr. prof. Manuel José Rodrigues, reside em Rouças, há muitos anos. Não sabemos, pois, como esses indivíduos falaram em termos menos verdadeiros.

Foi pena que a Presidência da Mesa, o sr. padre António Esteves, não lhes respondesse ou os mandasse calar, em virtude da função, que desempenhava, e que as respostas tivessem de ser dadas pelos irmãos.

A intervenção indevida teve uma vantagem: tornou mais clara a necessidade de uma Mesa que, por serem vários, os membros, zele a vida da Confraria e cuide com escrupulo da Administração dos seus bens.

Ficou a impressão de que as pessoas que se manifestaram, e a ninguém acusaram de faltas, no processo eleitoral ou quanto à dignidade das pessoas eleitas, queriam «mandar» na gente da Confraria sem compromissos ou responsabilidades de irmãos, pois que não eram irmãos, nem quiseram inscrever-se como tais.

Ora, sendo assim, tornou-se suspeita a intervenção...

## COSROES e o Camponês

O Rei Cosroes, da Pérsia passou um dia por um camponês que, apesar de bem velho, plantava tamareiras. Disse-lhe o rei: «O velho, esperas mesmo comer do fruto dessa árvore que leva anos para dar a primeira colheita?» Respondeu-lhe o camponês: «Majestade, nós comemos do que os outros plantam, e plantamos para que os outros comam». O soberano gostou da resposta e premiou o camponês com 1000 dinares. O camponês recebeu o dinheiro, e disse: «Admirável a rapidez com que estas tamareiras deram sua primeira safra». Cosroes, encantado, deu-lhe outros 1000 dinares. E o camponês disse: «E o mais admirável é que elas deram duas colheitas num só ano». Então, Cosroes deu-lhe outros 1000 dinares, e afastou-se prudentemente.

GIBRAN

Assim se faz em Moçambique independente...

Como são tratadas as senhoras...

\* Nos aeroportos de Moçambique as senhoras europeias e africanas que saem do país — são, muitas vezes, despedidas pelos soldados e guardas da Alfândega, diante de toda a gente, e sujeitas a exames indecorosos.

As europeias, tem de andar de tronco nú...

\* Em Moçambique os europeus e seus descendentes, quando apanhados sem bilhete de identidade, são presos. Como Moçambique é um estado «não racista» nas prisões o tratamento é igual para todos — um cobertor para dormir e uma gamela de pirão para todos, europeus e africanos, comerem com as mãos. As mulheres só podem usar uma saia; o tronco tem, obrigatoriamente, de andar desnudo.

### Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos  
—  
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO  
—

Sociedade de Cristais, L.da  
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO  
SOLICITADOR

★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## O Clero de Évora e a Reforma Agrária

A reforma agrária, de inspiração comunista, que se tenta aplicar sobretudo no Alentejo, provocou a reacção dos padres da arquidiocese de Évora, que em documento público se lhe referem nestes termos:

«A apropriação de terras tem-se processado, muitas vezes, por assalto tumultuário, algumas vezes sob a protecção das Forças Armadas, sem olhar à extensão das áreas ocupadas, nem ao número e qualificação de pessoas que nelas trabalham e desas vivem, nem ao aproveitamento criterioso. Mais parece obedecer a intuições de especulação política partidária, do que a propósito de rentabilidade agrícola ou benefício do trabalhador. Este tipo de ocupação, a que chamam selvagem, realizado à margem da lei, não se pode apelar reforma agrária; antes se deve classificar violação anárquica do direito de propriedade, consignada na Declaração dos Direitos do Homem e ainda vigente na legislação portuguesa.

«Não é, pois, a reforma agrária que se põe em causa, mas o modo como está sendo realizada. Fique bem assente que não somos contra a reforma agrária, nem é essa, por fidelidade à Igreja, a nossa missão, mas defendemos que seja levada a cabo dentro das justas normas legais e com justa indemnização.

«Se havia contrasensos e injustiças a rever e a regularizar, não é legítimo curar o mal com outro mal, nem corrigir uma injustiça com outra injustiça. Ora, o processo utilizado na reforma agrária constitui, não só um atentado às leis do país, senão também um atentado à dignidade humana. Com efeito, há famílias a quem foi tirado tudo. Ficaram sem pão para comer e sem trabalho para ganhar honestamente a vida.

«Atirados para uma situação humilhante, arrastam uma existência em condições tragicamente desumanas.

«Cabe aqui, também, uma palavra a respeito da ocupação indiscriminada de casas. Havia, certamente, prédios devolutos, que não serviam o bem comum. Mas nem todos os que foram ocupados se encontravam nessas circunstâncias. São, por isso, ilegais e injustas essas ocupações selvagens».

## AGRADECIMENTO

A Família da extinta D. Rosa do Rosário D'Outeiro, agradece reconhecida a todos quantos estiveram presentes nos últimos actos de culto, ao mesmo tempo que pede desculpa de qualquer falta involuntária. Na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem servir-se deste meio, pelo que fica a todos muito agradecida.

**Electrotécnica**  
de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE  
TELEVISÃO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!



# Pela Administração

(Continuação da 1.ª página)

nos enviou 20 Francos com a seguinte carta:

Digoin 26-1-1976

Ex.mos Senhores:

Escrevo estas linhas para os informar que ainda cá não chegou o jornal deste ano 1976. Já estamos no fim de Janeiro e ainda cá não chegaram não sei o motivo.

Também mando 20 f. para pagar a assinatura deste ano corrente de 1976 que é o que devo que os outros tenho-os pago sempre com tempo sempre ao princípio do ano. Peço o favor, se o dinheiro que eu envio para pagar este ano não chegar, se me mandam dizer para enviar o restante que faltar.

Os mais respeitosos cumprimentos.

Alvaro Augusto Cortes

Pois ao querido amigo, nós temos a dizer que lhe agradecemos imenso a carta, até pelo que ela demonstra de interesse pelo jornal, e certamente que já recebeu os jornais em atraso. Houve umas complicações na expedição para o estrangeiro e foi por isso que os jornais demoraram a chegar. A soma de 20 fs. não chega bem para o preço do ano em curso, mas fica longamente compensada pela antecipação no pagamento e pelo interesse que mostra em receber o jornal a tempo e horas.

A todos os estimados assinantes que residem em França, pediamos a fineza de nos enviarem o custo da assinatura pelos meios normais da «Poste Internacional», com a direcção que já sabem:

«A VOZ DE MELGAÇO»

L.º da Senhora-a-Branca, 105 BRAGA

Se todos os prezados amigos nos fizessem isso, era até uma maneira de conferirmos se as direcções estão certas. Nós, pelo jornal, dariamos conta de

tudo o que recebêssemos dos prezados amigos.

Aqui ficamos aguardando as vossas cartas e as vossas sugestões para a melhoria do jornal.

Do País, temos a destacar o P.º Manuel Domingues, de Soajo, que pagou até final do ano próximo, 1977; o senhor Manuel Joaquim Rodrigues, de Lisboa, que pagou até final do presente ano; a sr.ª D. Maria Amélia Nóvoas, do Porto, que pagou igualmente o ano em curso; o sr. Prof. Pinho, de Paderne, que pagou igualmente 1976; o P.º Eurico de Azevedo, a viver na Alemanha, que também já pagou adiantadamente o ano em curso; o amigo sr. Pedro Lourenço Lopes, cuja carta transcrevemos noutra lugar e que quis pagar como amigo o ano de 1976, enviando o resto para os pobres.

Destacamos ainda a já costumada atenção do amigo sr. Fundinho que de Lisboa nos envia o dinheiro para pagar a assinatura para o corrente ano, de: — Amílcar Jorge Fundinho; Jorge da Costa Dantas; Guilherme Pereira; José Maria Pereira e José Luis Lopes.

Através do nosso zeloso correspondente em Prado foram-nos pagas as assinaturas para o ano de 1976, de: Anibal Vieites; D. Esperança Lobato Trancoso, do Rio de Janeiro; Abilo Domingues; Manuel José da Rocha e ainda a relação de nomes que já foram publicados na correspondência de Prado de 1 de Fevereiro do presente ano.

Do prezado assinante sr. Luis António de Faria recebemos igualmente um Vale com a quantia de 80\$00 para pagamento do ano em curso.

De Lisboa, ainda, o sr. Américo Domingues enviou 80\$00 para pagar 1975.

## À ATENÇÃO DOS AMIGOS DE PENSO

Do nosso assinante sr. Manuel Joaquim Rodrigues, a re-

sidir em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

Senhor Director:

Eu por ser de Penso, é que vou escrever estas duas linhas.

É que até agora ainda ia recebendo notícias desta dita freguesia, mas agora como o correspondente da freguesia faleceu, ficamos sem notícias de Penso, mas eu penso que dentro de pouco haverá alguém, que fique a corresponder com «A Voz de Melgaço».

Manuel Joaquim

Mais uma vez agradeço o tempo dispensado para esta carta.

Obrigado

N. R. — Já escrevemos a um amigo de Penso para ver se ele poderia ser o nosso correspondente. Entretanto, aqui fica a carta do nosso amigo que esperamos tenha o melhor acolhimento em Penso e leve alguém a colaborar connosco enviando-nos as notícias para publicar no jornal a fim de que todos quantos vivem longe da sua terra natal possam saber algo do que se vai passando na freguesia e no concelho.

## Reunião de Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

deve-se ao dr. Sidónio, então Presidente da Câmara.

Foi essa estrada entregue pelos Serviços Florestais à Câmara, falta, apenas, o acto oficial da entrega.

O projecto está, há meses, na Câmara, e esta não a inclui no número das que deviam ser agora arranjadas.

O sr. Governador Civil, em vez de vencer este impasse, que já se teria vencido se tivesse vindo o inquérito à Câmara e ao sr. Carvalho Alves, achou que não era assunto para estudar ali desde que não fora incluído...

Quanto à electrificação há prazos que a Empresa não cumpriu, e houve um pedido da mesma Empresa para ampliar os prazos. O sr. Dr. António Durães, e muito bem, indeferiu o pedido.

Parece que sendo as Empresas de Electricidade do Estado, este, através do seu representante no Distrito, deveria trazer soluções e rápidas. Mas, não. Ouviu-se, até, falar num processo que já foi condenado pelo «25 de Abril». O processo seria este: Cotizarem-se as povoações. Dessa maneira, os mais ricos teriam a primazia. Ora a electrificação é um serviço público. Não tem, pois, outra solução digna senão cumprir com justiça e respeito a todos.

Julgávamos que os privilégios, até os fundados no dinheiro, tinham sido sepultados.

Com pena ouvimos dizer no fim da reunião: «Final são os mesmos que os de antes de 25 de Abril, quanto aos processos».

Pois lamentamos e protestamos.

E já agora perguntamos:

— Teria o Sr. Governador sentido e visto as verdadeiras necessidades do concelho?

Assine e Anuncie em

«A Voz de Melgaço»

Almoços = Jantares  
Tratamento familiar  
Salas para excursões  
Higiene - Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão

Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS

PRAÇA DEU-LA-DEU

TELEFONE 52314

MONÇÃO

Vinho do Porto

BARROS

De todos

De todos

o mais saboroso

o mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

## Os serviços dos Correios duramente criticados

«As cartas, formato normalizado, passam a ser franquias com 3\$00; os bilhetes postais, com 2\$00; o prémio de registo sobe para 7\$50 — e o nosso jornal passa a pagar \$60 de portes por cada exemplar, quando pagava há um ano \$05!!!»

[.....] «Mas, como um mal nunca vem só, agora o Sindicato dos CTT tenta levar avante o horário de 40 horas semanais privando assim o país de correio aos sábados e aos domingos!»

(Do «Jornal da Beira», de Viseu)

\* \* \*

Também o «Correio de Coimbra» analisa o problema, e fá-lo nestes termos:

— Se um exemplar de jornal, para chegar a casa do assinante, pagava aos Correios \$05 e agora tem que pagar \$60, reconhecemos que tal salto é mortífero.

Mata directamente a imprensa regional, essa imprensa que sobrevive por milagre de boa vontade, que apesar de os seus colaboradores escreverem gratuitamente fica feliz se no fim do ano consegue pagar as

dívidas à tipografia, uma imprensa que gira entre o povo como os regatos entre as leiras da seara, e por isso mesmo merecia compreensão e carinho no esforço de actualização que vem fazendo rumo ao futuro. Mas se em vez de ajuda na caminhada, lhe pregam com golpes traiçoeiros e mortais no toutiço, como é que a pequena e pobre imprensa regional encontrará heroísmo para sorrir de esperança quando precisamente lhe foge o último alento à mão prepotente que a afoga?

Ainda se pelos capilares da pequena imprensa regional se perdesse alguma gota do erário público — como ocorre com as sangrias abertas lá por Lisboa com diários que são um descalabro económico, à custa do Povo! — teríamos que aceitar que nos cortassem o subsídio. Mas qual subsídio nem meio subsídio, cortam-nos mas é o sebo e o pio. Não só não dão, como tiram. Quem obriga ao salto de \$05 para \$60 — dá, tira ou mata?

Mas os senhores dos CTT reivindicam, exigem mais salário e menos horas... e dos outros parece não quererem saber.

Será isto justiça?

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas

- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristóvão
- \* Vida

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

## Pensão Restaurante FLOR DO MINHO

(O 27)

Proprietário: Joaquim Dantas

Tratamento familiar, com o máximo respeito.

Papas de sarrabulho, aos sábados, à moda de Angola.

O prestígio desta casa, que durante bastante tempo deixou muito a desejar, foi finalmente restabelecido graças à nova gerência.

Telefone: 42430 — MELGAÇO

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00

1 MARÇO 1976